

Esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* registra contribuições de estudos recentes realizados pelos autores que contemplam temas de resgate histórico e contemporâneos do campo das Ciências da Comunicação na América Latina.

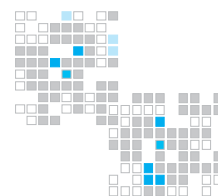
A entrevista com Luiz Gonzaga Figueiredo Motta, professor da Universidade de Brasília e um dos fundadores da Alaic, em 1978, concedida a Fernando Oliveira Paulino, expressa toda uma passagem dos momentos difíceis da ditadura militar na região vivida por ele e por muitos pesquisadores latino-americanos de sua geração. A falta de liberdade de expressão e a censura nos meios de comunicação que aconteciam na época são aqui retratadas de forma testemunhal. As falas do entrevistado trazem reflexões muito importantes e servem de exemplo de como se deve lutar para conquistar e valorizar aquilo que se acredita como democracia e ideais de justiça social. O depoimento sobre sua participação na fundação da Alaic e do contexto no qual ela surgiu, bem como as experiências vividas no CIESPAL constituem outros registros históricos significativos para os estudos da trajetória do desenvolvimento do campo da Comunicação na América Latina.

Muito oportuno neste número e, em sintonia com parte da entrevista do Luiz Gonzaga, é o artigo de José Marques de Melo sobre “Ciências da Comunicação na América Latina: o papel histórico do Ciespal (1959-2009)”. Descreve como este centro de estudos e de capacitação, que completou cinquenta anos de existência, contribuiu na constituição do modo de pensar a comunicação no continente e os reflexos dos estudos que foram difundidos em termos mundiais.

“Tendencias generales de la enseñanza de la comunicación en México” é o artigo de María Antonieta Rebeil Corella (com a colaboração de Selene Barraza), que discute o panorama atual de crescimento acelerado e sem regulação do ensino das escolas mexicanas de Comunicação e faz uma comparação entre México e outras diferentes regiões da América Latina. Adilson Vaz Cabral e Eula Dantas T. Cabral em “O global e o regional nas estratégias nacionais de inclusão social pelas tecnologias digitais” analisam como a expansão das novas tecnologias e as políticas empreendidas por organismos públicos nacionais e internacionais do setor contribuem ou não para a promoção do desenvolvimento integrado e da inclusão social através da chamada inclusão digital.

Em “Investigación de la comunicación, incertidumbre y conocimiento de la sociedad”, Raúl Fuentes expõe algumas reflexões sobre os debates da “sociedade do conhecimento” e o papel da comunicação neste contexto, a partir do ponto de vista da capacidade e das limitações acadêmicas para oferecer à sociedade um conhecimento que permita distinguir as implicações dos discursos do poder neste horizonte. Lylian Rodrigues com o artigo “Cultura como um campo de conflito de relações” apresenta questões sobre os produtos da cultura popular frente a uma cultura erudita legitimada e analisa as interações entre estes dois setores.

Marco Schneider em “Diretrizes gerais para uma crítica da economia política da comunicação” demonstra de que modo uma crítica da economia política da comunicação, calcada na teoria econômica de Marx, pode auxiliar na compreensão da ação



ideológica da grande mídia comercial, no sentido da perpetuação da ordem social vigente.

Consuelo Yarto em “El teléfono celular y la construcción de la identidad” analisa como as tecnologias de informação e comunicação e os novos meios de construção da identidade emergente na sociedade de hoje, como telefones celulares, promovem um jeito específico de se comportar e de compreender a própria identidade. Em “A comunicação enquanto diálogo em Paulo Freire e Luiz Beltrão”, Antonio Hohlfeldt analisa as obras destes dois estudiosos em uma perspectiva de contemporaneidade e de complementaridade. Destaca também uma tendência em valorizar a comunicação de e entre segmentos populares da sociedade brasileira.

A seção de comunicações científicas traz contribuições inovadoras, a partir de pesquisas realizadas em diferentes vertentes temáticas. Paulo Faustino em “Dinâmicas na indústria de conteúdos em países de expressão portuguesa e castelhana: o caso do livro” aborda a relação entre a língua portuguesa e os media em língua espanhola, centrando-se na edição de livros, bem como estes países ibéricos disseminaram a sua cultura e influência à América Latina, Brasil e África.

Em “Comunicación y socioanálisis en comunidades y organizaciones sociales” Eduardo Vizer e Helenice Carvalho apresentam uma proposta teórico-metodológica para análise e diagnóstico sociocomunicacional de comunidades e organizações. Lourdes Lugo-Ortiz em “¿Avance, oportunidad o retroceso?: la prensa puertorriqueña ante la internet” detectou com a pesquisa que a maioria dos jornalistas porto-riquenhos enxerga a web como uma plataforma multimidiática que afeta positivamente o campo jornalístico ao prover profundidade e mais acesso às informações. No entanto, observou também que existe um setor minoritário que põe em dúvida estas características, chamando a atenção aos valores essenciais da profissão como um dos maiores problemas do ciberjornalismo.

Leonor Graciela Natansohn e Karla Schuch Brunet em “Ciberespacio y mujeres, una tierra en transe” discutem as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico quando se trata da reprodução das desigualdades de gênero e dos debates sobre a tecnologia no feminismo, mostrando o potencial de uma capacitação específica para mulheres, suas características e também seus problemas.

Na seção de Estudos, João Freire Filho registra a contribuição histórica do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ) na formação de inúmeros pesquisadores do campo comunicacional no Brasil, destacando seu percurso, conquistas e a configuração atual.

Registramos nossos agradecimentos por todos que colaboraram para mais esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Aos autores, aos membros do Conselho Editorial e a todos os demais colaboradores, nosso agradecimento por sua contribuição. Esta publicação científica continua com o seu propósito de promover um debate plural sobre os grandes temas contemporâneos e históricos das Ciências da Comunicação. Boa leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora

Esta edición de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación apunta contribuciones de estudios recientes realizados por los autores que contemplan temas de rescate histórico y contemporáneo del campo de las Ciencias de la Comunicación en América Latina.

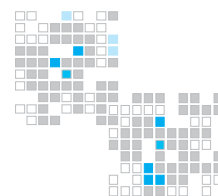
La entrevista con Luiz Gonzaga Figueiredo Motta, profesor de la Universidad de Brasilia y uno de los fundadores de la ALAIC, en 1978, concedida a Fernando Oliveira Paulino, expresa un recorrido a través de los momentos difíciles de la dictadura militar en la región vivida por él y por muchos investigadores latinoamericanos de su generación. La falta de libertad de expresión y la censura en los medios de comunicación que acontecían en la época son aquí retratadas de forma testimonial. Las palabras del entrevistado traen reflexiones muy importantes y sirven de ejemplo de cómo se debe luchar para conquistar y valorizar aquello en que se cree como democracia e ideas de justicia social. El testimonio sobre su participación en la fundación de la ALAIC y del contexto en el cual ella surgió, bien como las experiencias vividas en el CIESPAL constituyen otros registros históricos significativos para los estudios de la trayectoria del desenvolvimiento del campo de la Comunicación en América Latina.

Muy oportuno en este número y, en sintonía con parte de la entrevista de Luiz Gonzaga, es el artículo de José Marques de Melo sobre “Ciencias de la Comunicación en América Latina: el papel histórico del CIESPAL (1959-2009)”. Describe cómo este centro de estudios y capacitación, que completó cincuenta años de existencia, contribuyó en la constitución del modo de pensar la comunicación en el continente y los reflejos de los estudios que fueron difundidos en alcances mundiales.

“Tendencias generales de la enseñanza de la comunicación en México” es el artículo de María Antonieta Rebeil Corella (con la colaboración de Selene Barraza), que discute el panorama actual de crecimiento acelerado y sin regulación de la enseñanza de las escuelas mejicanas de Comunicación y hace una comparación entre México y otras diferentes regiones de América Latina. Adilson Vaz Cabral y Eula Dantas T. Cabral en “O global e o regional nas estratégias nacionais de inclusão social pelas tecnologias digitais” analizan cómo la expansión de las nuevas tecnologías y las políticas emprendidas por organismos públicos nacionales e internacionales del sector contribuyen o no para la promoción del desarrollo integrado y de la inclusión social a través de la llamada inclusión digital.

En “Investigación de la comunicación, incertidumbre y conocimiento de la sociedad”, Raúl Fuentes expone algunas reflexiones sobre los debates de la “sociedad del conocimiento” y el papel de la comunicación en este contexto, a partir del punto de vista de la capacidad y de las limitaciones académicas para ofrecer a la sociedad un conocimiento que permita distinguir las implicaciones de los discursos del poder en este horizonte. Lylian Rodrigues con el artículo “Cultura como um campo de conflito de relações” presenta cuestiones sobre los productos de la cultura popular frente a una cultura erudita legitimada y analiza las interacciones entre estos dos sectores.

Marco Schneider en “Diretrizes gerais para uma crítica da economia política da



comunicação” demuestra de qué modo una crítica de la economía política de la comunicación, calcada en la teoría económica de Marx, puede auxiliar en la comprensión de la acción ideológica de los grandes medios comerciales, en el sentido de la perpetuación del orden social vigente.

Consuelo Yarto en “El teléfono celular y la construcción de la identidad” analiza cómo las tecnologías de información y comunicación y los nuevos medios de construcción de la identidad emergente en la sociedad contemporánea, como teléfonos celulares, promueven una manera específica de comportarse y de comprender la propia identidad. En “A comunicação enquanto diálogo em Paulo Freire e Luiz Beltrão”, Antonio Hohlfeldt analiza las obras de estos dos estudiosos en una perspectiva de contemporaneidad y de complementariedad. Destaca también una tendencia en valorizar a la comunicación de y entre segmentos populares de la sociedad brasilera.

La sección de comunicaciones científicas trae contribuciones innovadoras, a partir de investigaciones realizadas en diferentes vertientes temáticas. Paulo Faustino en “Dinâmicas na indústria de conteúdos em países de expressão portuguesa e castelhana: o caso do livro” aborda la relación entre la lengua portuguesa y los medios en lengua española, centrándose en la edición de libros, así cómo estos países ibéricos diseminaron su cultura e influencia América Latina, Brasil y África.

En “Comunicación y socioanálisis en comunidades y organizaciones sociales” Eduardo Vizer y Helenice Carvalho presentan una propuesta teórico-metodológica para análisis y diagnóstico sociocomunicacional de comunidades y organizaciones. Lourdes Lugo-Ortiz en “¿Avance, oportunidad o retroceso?: la prensa puertorriqueña ante la internet” detectó con la investigación que la mayoría de los periodistas puertorriqueños observan la web como una plataforma multimediática que afecta positivamente el campo periodístico al proporcionar profundidad y más acceso a las informaciones. A pesar de que se observó también que existe un sector minoritario que pone en duda estas características, llamando la atención a los valores esenciales de la profesión como uno de los mayores problemas del ciberperiodismo.

Leonor Graciela Natansohn y Karla Schuch Brunet en “Ciberespacio y mujeres, una tierra en transe” discuten las peculiaridades del desenvolvimiento tecnológico cuando se trata de la reproducción de las desigualdades de género y de los debates sobre la tecnología en el feminismo, mostrando el potencial de una capacitación específica para mujeres, sus características y también sus problemas.

En la sección de Estudios, João Freire Filho registra la contribución histórica del Programa de Posgraduación en Comunicación de la Escuela de Comunicación de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (ECO-UFRJ) en la formación de inúmeros investigadores del campo comunicacional en el Brasil, destacando su travesía, conquistas y la configuración actual.

Expresamos nuestros agradecimientos por todos los que colaboraron para más esta edición de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. A los autores, a los miembros del Consejo Editorial y a todos los demás colaboradores, nuestro agradecimiento por su contribución. Esta publicación científica continua con su propósito de promover un debate plural sobre los grandes temas contemporáneos e históricos de las Ciencias de la Comunicación. ¡Buena lectura!

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora